

Camdessus desembarca em Brasília no domingo

por Claudia Safatle
de Brasília

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, chega a Brasília, provavelmente, no próximo domingo e, na segunda-feira, no encontro que terá com o Ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, receberá o texto da carta de intenção (e do memorando técnico de entendimento) que fundamentará o acordo "stand-by" entre o governo brasileiro e o FMI, a ser seguido nos próximos vinte meses a contar de janeiro de 92.

A confirmação da vinda de Camdessus — uma visita inédita na história das relações entre o País e a instituição multilateral — foi feita por nota oficial do Ministério da Economia, no final da tarde de ontem. O diretor-gerente do FMI está na América Latina em viagem de uma semana que incluiu o Chile, Uruguai e Venezuela.

O cronograma traçado ontem pelo ministro da Economia, para as negociações externas, indicam que o "board" do FMI aprovaria o acordo brasileiro ainda na segunda semana de janeiro próximo e, a partir dessa aprovação, as "tranches" relativas ao empréstimo do Fundo, de cerca de US\$ 2 bilhões, seriam liberadas a cada trimestre, desde que o governo brasileiro cumpra as metas estabelecidas no acordo.

O ministro espera, ainda, que o acordo de refinanciamento da dívida externa junto aos bancos credores esteja concluído ainda no primeiro trimestre do ano que vem.

As negociações com o comitê de bancos credores recomeçam nesta segunda-feira, em Nova York, segundo informou o ministro durante palestra aos gerentes do Banco do Brasil no exterior, ontem em Brasília. Moreira disse que está pleiteando recursos adicionais, de projetos setoriais, junto ao Banco Mundial Bird e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para estender as garantias, não só ao principal dos bônus que serão trocados pela dívida velha, mas possivelmente sobre uma parte dos juros. Consta do acordo com o FMI, inclusive, a perspectiva de obter junto ao BIRD, BID e Eximbank, financiamentos de US\$ 1,5 bilhão, sendo US\$ 750 milhões em 92 e outra parcela igual em 93, para fechar as contas do balanço de pagamentos, já considerando o desfecho do acordo da dívida.

(Ver matéria ao lado)

Ainda seguindo o cronograma externo concebido pela equipe econômica, tão



Michel Camdessus

logo tenha um "sinal verde" do FMI, o ministro da Economia iniciará as negociações com o Clube de Paris (dívidas de governo a governo) em torno de um refinanciamento da dívida de US\$ 20 bilhões, sendo que US\$ 5 bilhões representam os atrasados.

Moreira disse que não proporá um acordo "heterodoxo", como o que foi feito entre o Clube de Paris e a Polônia (assim como com o Egito, envolvendo perdão de dívida). Ele já adiantou, inclusive, que não pedirá desconto na dívida brasileira junto aos credores oficiais, mas quer um desafogo da conta de serviços da dívida nos próximos cinco anos.

A vinda de Camdessus a Brasília, para receber, pessoalmente, a carta de intenção do governo brasileiro, põe fim a um período de relacionamento difícil do governo Collor de Mello com a instituição de Bretton Woods. Uma primeira carta de intenção, preparada pela equipe da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, foi enviada ao FMI em outubro do ano passado, mas, considerando totalmente irregular a situação do País com os bancos credores, Camdessus nem a enviou para o "board" do Fundo (que é a instância superior que aprova ou não acordos do FMI com os países-membros).

Em outro episódio, ocorrido na retomada das negociações em agosto, o presidente da República irritou-se com comentários sobre a Constituição brasileira feitos pelo chefe da missão do FMI, José Fajgenbaum, causando problemas com a missão que se encontrava em Brasília e tendo o Fundo que substituir a chefia da equipe técnica.

Mais do que isso, no entanto, a presença de Camdessus em Brasília deverá representar um importante apoio à política de estabilização do ministro da Economia e, com a aprovação da carta, uma desobstrução dos canais de relacionamento da comunidade financeira internacional com o País.